

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AS POSSIBILIDADES E LIMITES DA ARTICULAÇÃO ENTRE PIBID E PNAIC PARA O FORTALECIMENTO DA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS E DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Luiza Rodrigues ¹
Thaís Suellen Ferreira Martins ²
Orientador do Trabalho Maria Eneida da Silva³

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em articulação com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), emerge como objeto de pesquisa que surgiu de estudos e reflexões sobre a possibilidade de serem uma possível estratégia para fortalecer a formação de pedagogos para a Educação Inclusiva. Assim, o problema da pesquisa foi definido: quais as possibilidades e limites da articulação entre PIBID e PNAIC para o fortalecimento da formação de pedagogos e da Educação Inclusiva? A partir desta questão, o objetivo geral do estudo é compreender as possibilidades e os limites da articulação entre PIBID e PNAIC para o fortalecimento da formação de pedagogos e da Educação Inclusiva. O PNAIC, ao focar na alfabetização no período adequado, representa um marco para garantir uma base educacional sólida, enquanto o PIBID oferece experiências práticas que aproximam os futuros docentes das demandas do ensino inclusivo. Assim, o estudo pode oferecer subsídios para discutir a formação de professores e potencializar reflexões sobre PIBID, o PNAIC e a Educação Inclusiva, alinhados às exigências contemporâneas.

Palavras-chave: Alfabetização, Pibid, Pnaic, Formação do Pedagogo, Educação Inclusiva

INTRODUÇÃO

Este artigo busca apresentar uma análise sobre a formação de pedagogos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) em articulação ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, (PNAIC) que foi instituído pela Portaria n.º 867, 4 de julho de 2012, e lançado pelo Ministério da Educação (MEC) em 8 de novembro de 2012. Tal programa foi desenvolvido para que todas as crianças ao final do 3º ano do Ensino Fundamental estivessem alfabetizadas (Brasil, 2012).

A investigação sobre a formação do pedagogo se alicerça em apresentar o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) pode auxiliar na formação desse

¹ Graduanda pelo Curso da Universidade Estadual de Goiás- UEG, luluizarodrigues2004@gmail.com

² Graduado pelo Curso da Universidade Estadual de Goiás- UEG, thaishooks@gmail.com

³ Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Estadual de Goiás- UEG, eneida.silva@ueg.br

docente, além de buscar também entender como o PNAIC contribui na alfabetização de pessoas com deficiência.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) se destaca ao oportunizar aos acadêmicos a vivência prática desde o início da sua formação, pela troca de experiências com professores e a interação direta com a escola. Com o PIBID os alunos se sentem motivados a seguir no curso de licenciatura, motivados pelos seus supervisores, adquirindo experiência e aprendendo a resolver conflitos da melhor forma. Conforme afirma Silva e Neto (2020) com o PIBID os discentes têm mais facilidade de enfrentar e superar os desafios da profissão.

A vivência na escola é crucial para a formação docente, por proporcionar o aprendizado prático, mas não é a única fonte de formação do professor; é importante ocorrer uma troca entre teoria e prática, metodologias e estratégias de ensino embasado na universidade. Com o programa os bolsistas devem se preocupar em elaborar/executar bons projetos que respondam aos objetivos do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) tencionando a valorização do magistério e possíveis melhorias para a educação.

A relevância do currículo, na perspectiva da inclusão e diversidade, é destacada, patenteando os diversos conceitos e sua relação com as práticas pedagógicas. A importância de um currículo inclusivo que considere as diferenças dos alunos e suas realidades, que consiga atender suas necessidades valorizando suas práticas e diferentes formas de aprender; o professor deve se apropriar para compreender a vida do aluno e suas experiências cotidianas, uma metodologia ativa que valoriza o que de fato tem significado pessoal para eles.

Nóvoa (2013) destaca a necessidade de uma mudança na formação dos professores, pois nenhum recurso pode substituir um bom professor. Argumenta que essa transformação deve acontecer na sua prática docente, ou seja, no próprio ensino e nas suas atividades pedagógicas; o que o professor faz com os seus alunos cotidianamente na sala de aula. O processo de aprendizagem na docência é constante, desde o início da sua formação acadêmica, já trazem uma bagagem cheia de experiências, construída a partir dos seus próprios professores dos anos iniciais.

Importância de um currículo do ponto de vista da inclusão e diversidade, sua relação com as práticas pedagógicas. A importância de um currículo inclusivo que considere as diferenças dos alunos e suas realidades, que consiga atender suas necessidades valorizando

suas práticas e diferentes formas de aprender; o professor deve se apropriar para compreender a vida do aluno e suas experiências cotidianas, uma metodologia ativa que valoriza o que de fato tem significado pessoal para eles.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência foi criado em 2010 através da Lei 7219/2010. Um dos objetivos do Pibid é aproximar as instituições de ensino superior (IES) às escolas de educação básica. O programa possibilita que o professor em formação tenha acesso à sala de aula como observador das práticas pedagógicas aplicadas pelos lecionadores da escola que ele está no inserido.

O Pacto Nacional pela alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi o primeiro programa que abordar a formação de professores alfabetizadores na educação inclusiva, trata sobre a importância de alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e matemática até o 3º ano do ensino fundamental; o principal objetivo do PNAIC é identificar as mudanças dos professores nas suas práticas pedagógicas após participarem do programa, tais mudanças podem ser notadas como valorização das capacidades dos alunos, aceitação e respeito aos limites, entendendo que a aprendizagem é singular e cada um tem o seu tempo.

Para alcançar as metas, as iniciativas do PNAIC se basearam em três eixos de atuação: o primeiro treinamento presencial contínuo para professores de alfabetização e seus orientadores de estudo; segundo recursos pedagógicos, livros, materiais de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais. O terceiro educacional para as instituições de ensino; avaliações regulares; e administração, mobilização e supervisão e o desenvolvimento social (Brasil, 2012).

O PNAIC é um importante avanço nas políticas públicas na área da educação para que a escola, professores e família possam, juntos, trabalhar o processo de aprendizagem da criança ou adulto de forma que esse caminho de aprender a escrever e a ler não seja mecânico, mas que seja de forma contextualizada com a vivência do sujeito.

Alfabetizar a criança nesse período em que o programa se compromete é importante porque todos os agentes (governos, escola, família e alunos) se unem em um propósito de alfabetização e letramento na idade certa.

E para tal programa acontecer, a discussão sobre ciclos pode ser uma ponte para as questões ao pensamento de uma educação inclusiva para a incorporação da diversidade de indivíduos. Culturas na escola e a diversidade de saberes dos estudantes favorecem a participação ativa da família e da comunidade nas diretrizes escolares. Assim, assegurando a continuidade dos estudantes com dificuldades específicas na escola e o suporte às suas

necessidades, avaliação constante, diagnóstico e formação, entre outros, visando atender às necessidades tanto para atender aos elementos do aprendizado individual das crianças, quanto para atender às necessidades de aprendizagem coletiva estar em sintonia com os indivíduos e os processos coletivos onde estão inseridas.

A educação inclusiva precisa ser repensada, como essa criança será alfabetizada na idade certa. Uma vez que a pessoa com deficiência não quer privilégios, mas ter acesso à educação de qualidade. Logo, a alfabetização dessa criança não depende apenas dela, mas também do professor, que é primordial refletir sobre como vê esse aluno. O professor deve avaliar os seus métodos de ensino e se de fato estão incluindo os alunos.

Paulo Freire valoriza e aprecia as diferenças. Para Freire, a ideia de educação inclusiva surge como uma pedagogia fundamentada no diálogo, que reconhece o estudante na totalidade, focando nas necessidades individuais e respeitando as diversidades.

Jean Piaget é um clássico que enfatiza o aprendizado e a interação entre docente e discente, destacando a relevância da expressão oral de ambos.

METODOLOGIA

A metodologia é de abordagem qualitativa, do tipo estado da arte, revisando sistematicamente produções acadêmicas que exploram a interseção entre o PIBID e o PNAIC pela análise de produções acadêmicas, teses e dissertações publicados entre 2019 e 2023.

A pesquisa qualitativa é escolhida porque visa compreender as percepções e análises sobre as possibilidades e limitações do PIBID alinhado ao PNAIC na formação de pedagogos, a partir das teses, dissertações ou artigos. A natureza exploratória se justifica pelo caráter de investigar a fundo um tema ainda em desenvolvimento e com possibilidades de novas descobertas dentro do contexto da formação de pedagogos para a educação inclusiva.

O objetivo principal da pesquisa é compreender as possibilidades e os limites do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), alinhado ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), para a formação de pedagogos na perspectiva da educação inclusiva, com base nas produções acadêmicas (teses e dissertações) publicadas entre os anos de 2019 e 2023.

A coleta de dados será realizada por meio de revisão bibliográfica sistemática, utilizando teses e dissertações acadêmicas publicadas no período de 2019 a 2023.

Os objetivos específicos incluem: apresentar os fundamentos do PIBID, PNAIC, da formação de pedagogos e Educação Inclusiva; refletir sobre a relevância das adaptações

curriculares para a inclusão; e analisar as contribuições e limitações destacadas em estudos publicados entre 2019 e 2023 sobre o tema. Esse mapeamento tem em vista identificar avanços na formação dos pedagogos para lidar com a diversidade nas salas de aula, bem como os desafios que persistem na efetivação de práticas inclusivas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente cenário histórico, legal e teórico do PIBID, do PNAIC e da formação de professores na educação inclusiva. Conforme a Lei n.º 11.502/2007, que estabeleceu à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior o dever de coordenar a formação inicial e continuada dos discentes da educação básica, incluindo financiamento e apoio a programas destinados à qualificação dos discentes.

Ao citar a importância da formação contínua do docente, pode apontar que:

quem ensina, aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino, continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1997, p.25)

Diante desse cenário, surge o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que tende não apenas aprimorar a formação de professores e a qualidade da educação básica, mas também motivar a prática pedagógica entre os futuros docentes. Este programa é decorrência de uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Superior (SESu) a CAPES e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE); o PIBID foi precisamente criado pela Portaria Normativa n.º 38, em 12 de dezembro de 2007, pelo ministro da educação Fernando Haddad.

O PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) foi um programa criado pelo Ministério da Educação (MEC) visando garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas até os seus 8 anos, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental. Entre 2013 e 2017, o PNAIC concedeu formação continuada para professores da educação básica, em cooperação com o MEC, estados e municípios. O objetivo do programa é aprimorar a qualidade da alfabetização nas escolas públicas, por meio de melhores formações para os professores.

Nos últimos anos, a educação tem passado por muitas transformações, impulsionadas por políticas públicas que buscam melhorar a qualidade do ensino e o acesso de todos os

alunos. Nesse caso, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) se sobressaem pela sua contribuição à formação de professores e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas para atender às necessidades de todos os alunos, inclusive aqueles com deficiência.

Ademais, o que vale não é o tempo da criança na escola, mas a qualidade do ensino, a integração de todos os alunos. Não basta querer alfabetizar as crianças até o 3º ano, se os professores não estão preparados para dar continuidade as suas formações, buscando melhorar a sua prática pedagógica para fazer com que todos os alunos aprendam; superando as desigualdades e certificar a todos o direito à educação (Pureza; Schmidt, 2019).

Segundo Freire (2011) a educação inclusiva faz-se no respeito às diferenças, a disponibilidade dos docentes em entender a realidade do aluno; reconhecendo não apenas as suas características ou necessidades, mas também entender o aluno como um ser singular, com suas próprias histórias. Para ele todos são vistos como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, é importante haver diálogo. “Abranger, compreender, envolver, implicar, acrescentar e somar. Portanto, que fique compreendido que qualquer indivíduo pode ser incluído, pois nós podemos e devemos envolvê-lo, implicá-lo, juntando-o a qualquer outro ser para somar o seu crescimento a ambos” (Alves, 2012, p. 19)

O PNAIC (Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa) traz uma oportunidade ímpar do país ensinar crianças a ler e escrever independente das suas limitações; sejam elas financeiras, geográficas ou sociais. No entanto, é importante o programa trazer adaptações no currículo para que essa política pública alcance todo e qualquer estudante que ainda não seja alfabetizado ou que tenha adversidades nesse processo. Compreendemos que há estudantes que apresentam questões específicas no processo de aprendizagem, mas de maneira geral a educação inclui/agrega aos demais de modo que tais estudantes não fiquem à mercê dos preconceitos já enraizados, tanto nos educadores quanto nos educandos.

Logo, a escola que busca atender a todos os estudantes, sem discernimento, traz conversão para percepções que rotulam e os excluem. A escola que busca se constituir com base na inclusão, que atende a necessidade de todos e, ao mesmo tempo, de um, possibilita “a criação de novas oportunidades de aprendizagem, sendo elas diferenciadas para os modos de aprender” (Sampaio; Sampaio; Barros, 2020, apud Martinez; Costa, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com intuito de compreender como pode ocorrer a formação dos acadêmicos para lecionar, apresentamos como recorte a partir da análise de Tese e Dissertações na perspectiva de educação inclusiva, considerando o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Assim, inicialmente, realizamos uma busca no Banco de Teses e Dissertações da Capes, o qual é um repositório oficial do governo federal brasileiro.

Esse banco reúne teses e dissertações de todos os cursos de pós-graduação do país, oferecendo uma fonte de informação segura e confiável para realizar o mapeamento dos trabalhos que será considerado as publicações dos últimos cinco anos, 2019 a 2023, sendo eles de teses e dissertação.

Tanto o PIBID quanto o PNAIC e a educação inclusiva não são encontrados nos mesmos trabalhos, até o dado momento não encontramos a possibilidade da junção desses três pontos na formação do docente no mesmo trabalho. Tais pontos são trabalhados isoladamente nas teses e dissertações. Como está apresentado no quadro abaixo:

Nº	Título do Trabalho	Autor (a)	Ano de publicação/ Defesa
1	O PNAIC E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS: uma realidade no município de Humaitá – Amazonas	NEILA Gonçalves Vinente	2019
2	ENTRE TRANSFORMADORES E REFORMADORES: O PIBID E AS DISPUTAS POR SENTIDOS DE DOCÊNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Talita da Silva Campelo	2019
3	O PNAIC E AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO: INFLUXOS DAS AÇÕES DE FORMAÇÃO Continuada no APRIMORAMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES ALFABETIZADORES	Elis Maria de Sousa	2019

4	PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC): concepções estruturantes	Inácia Roselli de Queiroz Farias	2019
5	Relação Universidade e Educação Básica: Impactos do PIBID na Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Infantil	Viviane Aparecida Bernardes de Arruda	2019
6	O PAPEL INDUTOR DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES REFLEXIVOS 2014-2016	Lais Fernanda da Silva	2020
7	OS IMPACTOS DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA	Cristiane da Silva Baltor	2020
8	PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC): FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM FOCO	Juliana Benitez Golfetti	2021
9	O PIBID na Formação de Professores: trajetórias e vivências de estudantes cotistas do Curso de Pedagogia	Scarlet Cristina Silva Sousa	2021
10	O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR EM GUAJARÁ-AMAZONAS	Maria Adriane da Silva Barrozo	2022
11	SENTIDOS DE PARTICIPANTES SOBRE A FORMAÇÃO PARA PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DO PNAIC/RN (2017/2018)	Milena Paula Cabral de Oliveira	2022

O primeiro trabalho tem como objeto de estudo o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) no contexto da formação continuada de professores alfabetizadores, mas não no âmbito da pedagogia, e sim no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas. Porém, o objetivo da pesquisa vai ao encontro do que se esperava nos programas de licenciatura, sendo ele: que maneira o PNAIC pode contribuir para a formação continuada de professoras alfabetizadoras, considerando o contexto da performatividade

docente. Esta indagação traz aos docentes a complexidade da profissão, sendo ele pedagogo ou não tanto em formação quanto os que já estão atuando na área. Tais pontos são: cobrança, supervisão constante e muitas vezes a falta de tempo para a parte da preparação pedagógica.

O sétimo trabalho apresenta um foco em professores de Língua Portuguesa na perspectiva transdisciplinar de Linguística Aplicada (LA), mas selecionamos este por abordar a formação de professores e ir ao encontro do que buscamos abordar, que também é o PIBID e formação do docente. Pois tal trabalho apresenta depoimentos dos pibidianos sobre os desafios enfrentados na licenciatura que se encaixa nas experiências de qualquer docente em formação.

O oitavo trabalho aponta a implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) destacando e enfatizando o eixo de formação continuada dos professores alfabetizadores e explanando o PNAIC como uma política educacional de longo prazo. Nesse tem se um recorte, pois tal pesquisa ocorreu no município de Aquidauana-MS durante os dois primeiros anos efetivos, 2013 e 2014.

O nono trabalho irá focar nos discentes de pedagogia, mas com recorte das pessoas que ingressam no sistema de cotas e estão participando do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e esse processo de formação inicial vai apresentar a reflexividade dos docentes que será apresentada a trajetória e vivências dos estudantes que ingressaram no curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), logo há um apontamento sobre a formação do discente, da trajetória acadêmica e profissional além da reflexão da prática pedagógica.

O décimo trabalho analisa o programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), implementado entre 2012 e 2018, que foi introduzido como uma política pública educacional federal e buscou/busca promover a aprendizagem dos docentes por meio de uma proposta de formação continuada. Assim, a questão deste trabalho foi na formação e na prática pedagógica dos professores no município de Guajará-Amazonas. Deste modo, o objetivo geral deste trabalho foi analisar, com base nos depoimentos dos professores, os impactos do PNAIC na formação e nas práticas pedagógicas desses profissionais em Guajará-Amazona.

Buscamos apresentar alguns pontos desses trabalhos que tem vertentes diferentes, porém se alinham para buscar possibilidades na área de atuação do educando estando ou não

no processo de formação tais autores no geral vão de encontro para aprimorar a prática pedagógica e acompanhar as inovações no campo da formação, muitos alfabetizadores participam de programas de formação continuada (BAZORRO,2022). Reconhecendo a relevância desses trabalhos e programas para a formação do discente e a formação continuada do docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que o PNAIC apresenta a alfabetização para além do 3º ano do ensino fundamental, pois ao longo da pesquisa foi apontado que é preciso a continuidade no processo de alfabetização dos estudantes, para isso o programa auxilia na formação continuada do docente. Notamos que é difícil a junção dos três pontos esperados o PIBID, PNAIC e a educação inclusiva no mesmo âmbito da educação.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, B. S.; SANTOS, J. D. A. As perspectivas de formação de professores presentes nos editais do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em diferentes contextos políticos. **Amazônia Revista de Educação em Ciências e Matemática**, v. 19, n. 43, 2023. p. 68-81.
- BARROZO, Maria Adriane da Silva, 1991- **O pacto nacional pela alfabetização na idade certa e seus impactos na formação e na prática pedagógica do professor alfabetizador em Guajará - Amazonas** / Maria Adriane da Silva Barrozo; Orientadora: Dra. Tatiane Castro. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, 2022.
- BECKER, F. Jean Piaget, um sábio. Clareira – **Revista de Filosofia da Região Amazônica**, v. 7, n. 1, jan-Jul/2020.
- BARRETO, L. C. D.; SHIMAZAKI, E. M. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM DESTAQUE AO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 157-168, jan./mar., 2019.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização**. Caderno de Apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. 76 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o ciclo de alfabetização**. Caderno 01 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015. 104 p.

GALIZA, A. B.; MERCÊS, R. S.; BENTES, J. A. O. A educação inclusiva na perspectiva Freireana. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, e25711931971, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31971>.

MATIAS, J. C.; BARROS, J. A. O PNAIC EM UM CONTEXTO HISTÓRICO-CRÍTICO DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO NO BRASIL. **Revista Communitas**, v. 4, n. 8, jul-dez - 2020).

PUREZA, M. S.; SCHMIDT, E. B. A formação continuada de professores e a educação inclusiva sob o prisma do ensino de nove anos e da Base Nacional Comum Curricular. **RELAcult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad | Latin American Journal of Studies in Culture and Society**, v. 05, ed. especial, abr., 2019, artigo nº 1131.

PANIAGO, R. N.; ROCHA, S. A.; SARMENTO, T. O PIBID E A INSERÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS, POSSIBILIDADES E DILEMAS. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018.

SAMPAIO, A. C. L.; SAMPAIO, S. C. L.; BARROS, B. S. INCLUSÃO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DA DOCÊNCIA PEDAGÓGICA. **Revista Científica Sistemática**, São José dos Pinhais, v. 2, n. 1, jul. /out., 2020.

